

Há um Século



Reprodução

Paris ao tempo de Kardec.

Hilário Silva

I

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, naquela triste manhã de Abril de 1860, estava exausto, acabrunhado.

Fazia frio.

Muito embora a consolidação da Sociedade Espírita de Paris e a promissora venda de livros, escasseava o dinheiro para a obra gigantesca que os Espíritos Superiores lhe haviam colocado nas mãos.

A pressão aumentava...
Missivas sarcásticas avolumavam-se à mesa.

Quando mais desalentado se mostrava, chega a paciente esposa, Madame Rivail - a doce Gaby - a entregar-lhe certa encomenda, cuidadosamente apresentada.

II

O professor abriu o embrulho, encontrando uma carta singela. E leu:

“Sr. Allan Kardec:

Respeitoso abraço.

Com a minha gratidão, remeto-lhe o livro anexo, bem como a sua história, rogando-lhe, antes de tudo, prosseguir em suas tarefas de esclarecimentos da Humanidade, pois tenho fortes razões para isso.

Sou encadernador desde a meninice, trabalhando em grande casa desta capital.

Há cerca de dois anos casei-me com aquela que se revelou minha companheira ide- ▶

al. Nossa vida corria normalmente e tudo era alegria e esperança, quando, no início deste ano, de modo inesperado, minha Antoinette partiu desta vida, levada por sorradeira moléstia.

Meu desespero foi indescritível e julguei-me condenado ao desamparo extremo.

Sem confiança em Deus, sentindo as necessidades do homem do mundo e vivendo com as dúvidas aflitivas de nosso século, resolvera seguir o caminho de tantos outros, ante a fatalidade...

A prova da separação vencera-me, e eu não passava, agora, de trapo humano.

Faltava ao trabalho e meu chefe, reto e ríspido, ameaçava-me com a dispensa.

Minhas forças fugiam.

Namorara diversas vezes o Sena e acabei planejando o suicídio. 'Seria fácil, não sei nadar' - pensava.

Sucediam-se noites de insônia e dias de angústia. Em madrugada fria, quando as preocupações e o desânimo me dominaram mais fortemente, busquei a Ponte Marie.

Olhei em torno, contemplando a corrente... E, ao fixar a mão direita para atirar-me, toquei um objeto algo molhado que se deslocou da amurada, caindo aos pés.

Surpreendido, distingui

um livro que o orvalho umedeceira.

Tomei o volume nas mãos e, procurando a luz mortiça de poste vizinho, pude ler, logo no frontispício, entre irritado e curioso:

'Esta obra salvou-me a vida. Leia-a com atenção e tenha bom proveito. A. Laurent.'

Estupefato, li a obra *O Livro dos Espíritos* ao qual acrescentei breve mensagem, volume esse que passo às suas mãos abnegadas, autorizando o distinto amigo a fazer dele o que lhe aprouver".

Ainda constavam da mensagem agradecimentos finais, a assinatura, a data e o endereço do remetente.

O Codificador desempacotou, então, um exemplar de *O Livro dos Espíritos* ricamente encadernado, em cuja capa viu as iniciais do seu pseudônimo e na página do frontispício, levemente manchada, leu com emoção não somente a observação a que o missivista se referira, mas também outra, em letra firme:

"Salvou-me também. Deus abençoe as almas que cooperaram em sua publicação. Joseph Perrier".

III

Após a leitura da carta

providencial, o Professor Rivail experimentou nova luz a banhá-lo por dentro...

Conchegando o livro ao peito, raciocinava, não mais em termos de desânimo ou sofrimento, mas sim na pauta de radiosa esperança.

Era preciso continuar, desculpar as injúrias, abraçar o sacrifício e desconhecer as pedradas...

Diante de seu espírito turbilhonava o mundo necessitado de renovação e consolo.

Allan Kardec levantou-se da velha poltrona, abriu a janela à sua frente, contemplando a via pública, onde passavam operários e mulheres do povo, crianças e velhinhos...

O notável obreiro da Grande Revelação respirou a longos haustos, e, antes de retomar a caneta para o serviço costumeiro, levou o lenço aos olhos e limpou uma lágrima...



Fonte:

O Espírito da Verdade. Hilário Silva/Francisco C. Xavier. p. 121/124. 1ª edição. Ed. FEB.



A Páscoa na

A Páscoa é uma comemoração que tem valor espiritual para duas grandes religiões: o Judaísmo e o Cristianismo. Para compreender sua importância é preciso contextualizar a Páscoa levando-se em conta as tradições de Judeus e Cristãos.

Equipe Editorial - Campinas/SP

Um pouco de história

1.300 anos antes de Jesus, os israelitas viviam em regime de semi-escravidão no Egito, permanecendo nesse país cerca de 400 anos.

Entendendo

Abraão teve 2 filhos: Ismael, filho de sua escrava Agar, foi o primeiro e deu origem ao povo árabe (israelitas); depois, de sua esposa Sarah, teve **ISAAC** e é este que tem importância para a história dos hebreus.

Isaac também teve 2 filhos: **Esau** e **Jacob**.

JACOB veio a ser chamado de **ISRAEL** (vencedor, que luta com Deus - porque lutou com um anjo, sem desanimar, até ser ferido por ele). Teve 12 filhos, dando origem às 12 **TRIBOS DE ISRAEL** (Rubem, Simeão, Levi,

Judá, Dan, Neftali, Gad, Aser, Issacar, Zabulon, José e Benjamim).

Mais tarde, os hebreus referiam-se a si mesmos como **ISRAELITAS** ou como **POVO DE ISRAEL** ou, simplesmente, **ISRAEL**. E, referindo-se ao Deus Único, diziam: "O DEUS DE ABRAÃO, DE ISAAC E DE JACÓ" seus patriarcas.¹

A escravidão no Egito

(Gênesis - Cap. 37 e 39 até 50)

Dos filhos de Jacó, os irmãos mais velhos invejavam **JOSÉ** e o venderam a mercadores que iam para o Egito.

Putifar, comandante dos guardas, o comprou. Mais tarde, sua esposa, desejando seduzir José e não conseguindo, acusou-o perante o marido de insultá-la e o esposo mandou que o aprisionassem.

No cárcere, José alcançou a confiança do carcereiro-chefe, que lhe confiou todos os detidos da prisão. Sucedeu, então, que o copeiro e o padeiro do rei do Egito ofenderam a seu senhor, o monarca das terras do Nilo. O Faraó, irou-se contra seus dois eunucos, o copeiro-mor e o padeiro-mor, e mandou detê-los na casa do comandante dos guardas, na prisão onde José estava detido. O comandante dos guardas agregou-lhes José para que os servissem.

Ora, numa mesma noite, os dois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito que estavam detidos na prisão tiveram um sonho, cada qual com a sua significação. De manhã, vindo encontrá-los, José percebeu que estavam aca-

¹Estudos Espíritas do Evangelho - Therezinha Oliveira, pág. 52.